



FORTALECIMENTO DA PISCICULTURA FAMILIAR NO ASSENTAMENTO ITAMARATI (ODS 2)

ESPINDOLA, Elieser Leão¹ (elieser_zootecnia@outlook.com); **MURBACK, Jaqueline Murback¹** (braz_jak@hotmail.com); **da Silva, Jessica Pereira²** (jessica_2011_silva@hotmail.com) **de Oliveira, Sheila Nogueira³** (sheilanoliveira@ufgd.edu.br).

¹Discente do curso de Zootecnia da UFGD – Dourados;

²Discente do curso de Engenharia de Aquicultura da UFGD – Dourados;

³Docente do curso de Zootecnia da UFGD – Dourados.

Na região Centro-Oeste do Brasil existem 217.928 famílias assentadas, sendo que o Mato Grosso do Sul ocupa segunda posição no ranking com 204 assentamentos e 32.074 famílias contempladas. Dentre os vários assentamentos existentes no MS, vale evidenciar o grande Itamarati. Um distrito pertencente ao município de Ponta Porã com cerca de 18.455 mil habitantes e 3.850 famílias assentadas que possui forte histórico agropecuário, com destaque para produção leiteira, algodão e peixes, porém esta atividade é tida secundária familiar e de consumo próprio, porém a grande maioria dos produtores estão atentos a novidades e desenvolvimentos, o que permite uma ótima relação entre a pesquisa/extensão. O objetivo do projeto é promover ações baseadas no diálogo com produtores rurais, elaborar atividades periódicas, como reuniões, cursos de capacitação sobre produção de peixes, abordando temas relacionados ao melhoramento genético, manejo alimentar, qualidade de água e sustentabilidade, com o intuito de fortalecer o desenvolvimento rural do Assentamento e do Estado do Mato Grosso do Sul, com informações, resultados de pesquisas e alternativas de produção. Para realização do estudo foi amostrado cerca de 100 famílias produtoras de peixe, onde foi acompanhado o desempenho produtivo dos animais já utilizados na propriedade, ou verificar a possibilidade de implantação da atividade. Periodicamente foram ministrados minicursos sobre a produção de peixes abordando temas como, legislação, dimensionamento e construção de tanques, qualidade de água, espécies potenciais e sustentabilidade. A avaliação aconteceu de forma participativa, com forte interação entre ensino pesquisa e extensão considerando todos os envolvidos na proposta, foram discutidos os objetivos e as ações para a produção de peixes, onde foi possível traçar novas metas, para próximos trabalhos a serem desenvolvidos na mesma comunidade, com evidência para questões relacionadas a legislação ambiental, pois muitos assentados apesar de fortes ligações com o agronegócio tinham dúvidas de como proceder para implantação da atividade. O uso da metodologia participativa aplicada aos objetivos de fortalecer a produção familiar de peixes, bem como de melhorar o nível técnico do cultivo, sem dúvidas fez toda a diferença, uma vez que o partilhar de conhecimentos, diálogo, troca de experiência entre técnicos, alunos, professores e produtores são ferramentas indispensáveis para tomada de decisão, e espera-se que o alcance dos resultados obtidos pelo projeto vá além dos seus objetivos propostos, e que possam ir além, atuando como mais uma ferramenta para o desenvolvimento rural.

Palavras-chave: Sustentabilidade, desenvolvimento rural, produtor rural.

Agradecimentos: A Universidade Federal da Grande Dourados pela concessão de bolsa de extensão ao primeiro autor.